

MUSEU - ESCOLA

MARIA HELENA REGALO

É pela criança que tudo começa e é pela criança igualmente preciso começar por dar à arte e ao património em geral o seu verdadeiro lugar no mundo e na vida.

É nesta perspectiva que o Museu Nogueira da Silva está a realizar desde o início do ano, uma actividade pedagógica com crianças do primeiro ciclo do ensino básico. Para tal, foram contactadas as escolas da cidade com o apoio da Delegação Escolar de Braga o que resultou até agora numa afluência de centenas de crianças.

Esta actividade pode servir vários propósitos da nova reforma educativa pelo seu carácter interdisciplinar e ao integrar-se no Estudo do Meio, na Expressão Plástica ou mesmo na Educação Social e Pessoal. Assim, são objectivos principais trazer a escola ao meio, alargando as experiências dos alunos, sensibilizando as crianças para o respeito pelo património cultural e artístico e despertar o gosto pela arte.

Vários momentos compõem este projecto:

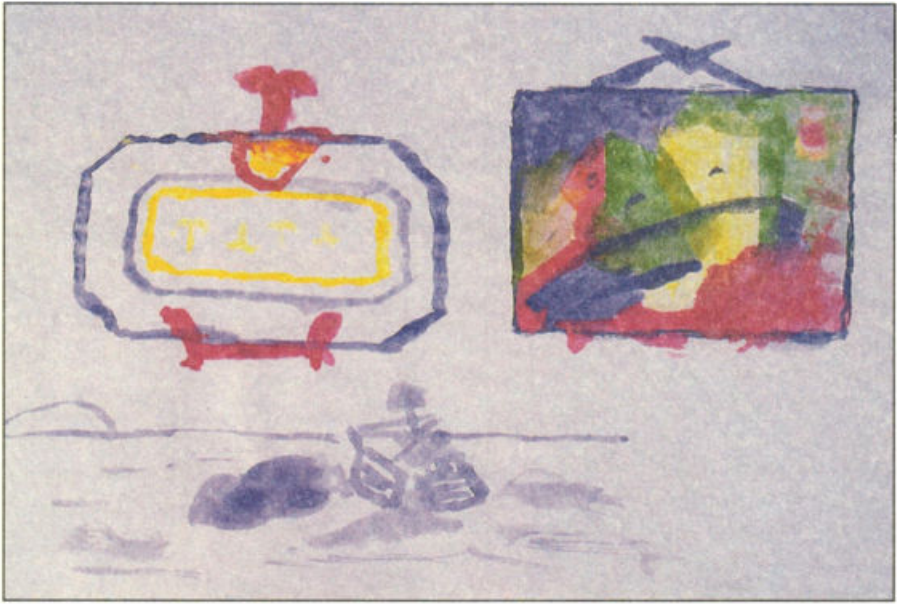
- 1.º – Visita à galeria temporária em que se faz referência às diversas formas de expressão e representação da realidade na arte, conforme o carácter da exposição presente;
- 2.º – Visita ao Museu. A orientação desta visita desenrola-se de forma diversa dependendo do ano de escolaridade, idade ou interesse demonstrado pelos alunos. Aqui, tenta-se chamar a atenção para a identificação dos espaços e objectos e sempre que possível enquadrá-los no seu contexto histórico específico.

Entretanto, e porque se acredita não ser suficiente pedir apenas à criança uma atitude estática de observação e reflexão sobre a arte, torna-se necessário criar condições que lhe permita uma intervenção, questionadora e criativa. Assim, em todas as visitas e de uma forma activa, a criança exprime as suas impressões e preferências numa realização plástica, em espaço próprio e com material fornecido pelo Museu.

Olhar as centenas de trabalhos já realizados pelas crianças, é assistir a uma vertigem de imagens ricas de cor e forma, que demonstram bem os vários estágios do seu desenvolvimento. Desde a fase do rabiscar à busca do detalhe do realismo descritivo (7-8 anos) até ao uso do contorno e perspectiva, característico do realismo visual (9-10 anos) – fases distinguidas por Cyril Burt –, encontramos de tudo um pouco como no manual académico.

Apesar de todos os temas e espaços da Casa terem sido sistematicamente abordados, desde a Galeria aos Jardins passando pelas diversas salas do Museu, e num primeiro folhear dos trabalhos criativos executados, encontramos uma significativa preferência pela pintura, ou um interesse orientado para objectos decorativos que traduzam algum exotismo ou invulgaridade como por exemplo um biombo, dentes de elefante ou mesmo uma harpa frequentemente escolhida e representada nos desenhos das crianças. Também o lago com peixes atrai com frequência a atenção destes pequenos visitantes e artistas.

A produção resultante destas acções pedagógicas – acto de olhar/recriar, que provoca sempre na criança um enorme e visível prazer lúdico –, esperamos poder transmiti-lo mais uma vez ao público e adulto olhar, pois está prevista para o final do ano lectivo e com carácter de conclusão, a exposição neste Museu de alguns trabalhos infantis seleccionados.



João / 8 anos

"Pintura da Galeria, Travessa de Porcelana e Painel de Azulejos - Naufrágio"



Pedro / 9 anos

"O Jardim - Lago"